

A percepção pública dos zoológicos: compreensão e compartilhamento de notícias

Anna Beatriz Neira Leite

Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, Brasil

Bruno Rafael Santos de Cerqueira

Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, Brasil

RESUMO

O estudo teve como objetivo investigar como a população avalia a veracidade de conteúdos sobre zoológicos; compreender as motivações para o compartilhamento de textos jornalísticos, verdadeiros ou falsos e analisar se a fonte da informação exerce influência nesse processo. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, foi realizada com 48 participantes, que responderam a um questionário contendo perguntas sobre o perfil e questões voltadas à análise de notícias sobre zoológicos, duas verdadeiras, extraídas de veículos de credibilidade, e duas falsas, de sites de baixa confiabilidade. Os resultados indicaram que os participantes, majoritariamente entre 18 e 24 anos, atribuem mais relevância ao interesse pelo conteúdo do que à fonte ao decidir pelo compartilhamento. Observou-se, ainda, vulnerabilidade à desinformação e a predominância de percepções negativas sobre zoológicos. Conclui-se pela necessidade de estratégias comunicacionais mais eficazes e do fortalecimento da formação midiática crítica da população.

Palavras-chave: Desinformação. Divulgação científica. Comunicação pública da Ciência. Educação não formal.

Public perception of zoos: understanding and sharing news

ABSTRACT

The study investigated the relationship between zoos, media, and public perception, focusing on the circulation of both reliable and false information. This qualitative, exploratory, and descriptive research was conducted with 48 participants who responded to a questionnaire containing demographic questions and items designed to analyze news about zoos—two true, extracted from credible outlets, and two false, from low-reliability websites. The results indicated that participants, mostly aged between 18 and 24, assign greater importance to the appeal of the content than to the credibility of the source when deciding whether to share information. The findings also revealed vulnerability to misinformation and the predominance of negative perceptions about zoos. The study concludes with the need for more effective communication strategies and the strengthening of critical media literacy among the population.

Keywords: Misinformation. Science Communication. Public Communication of Science. Non-formal Education.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve avanços significativos no campo da divulgação científica e da educação para a conservação da biodiversidade, especialmente no que se refere à compreensão pública sobre instituições atuantes nesse âmbito, como os zoológicos. Embora esses espaços desempenhem atualmente um papel fundamental na conservação da fauna, na pesquisa científica e na educação (Pires, 2011; Duque *et al.*, 2021), ainda é comum que parte da população mantenha uma visão negativa a seu respeito, associando-os à exploração animal e ao apenas ao entretenimento (Silva, 2020).

O debate sobre a função dos zoológicos tem ganhado relevância em razão do aumento da circulação de informações, muitas vezes imprecisas, nas mídias digitais (Leite, 2018). Evidências recentes sugerem que, embora a maioria dos zoológicos brasileiros atue com base em pilares científicos e educativos, sua imagem pública ainda sofre com a divulgação de notícias falsas ou descontextualizadas (Duque *et al.*, 2021). Conforme Amorim, Massarani e Baccino (2021), observa-se o surgimento de um desafio no campo da educação não formal: quando se trata de informações científicas, como no caso dos zoológicos, a percepção pública é fortemente influenciada pelas narrativas veiculadas nas mídias, independentemente da credibilidade da fonte.

Nesse contexto, a circulação de notícias sobre zoológicos, tanto verdadeiras quanto falsas, configura-se como um problema emergente a ser investigado no campo da divulgação científica. Ainda que estudos anteriores tenham destacado o papel dos zoológicos na conservação da fauna e na educação ambiental (Falk *et al.*, 2007; Dias, 2003), poucos autores têm se dedicado a examinar a recepção dessas informações pelo público e a forma como a mídia interfere em sua percepção. Segundo Marino, Santos e Moschini (2011), a comunicação eficiente com os visitantes é fundamental, pois o público exerce influência nas decisões ligadas às políticas públicas conservacionistas, que podem determinar o sucesso ou o fracasso dos programas de conservação.

Grande parte dos estudos em educação concentrou-se nas ações educativas promovidas pelos zoológicos, criando uma lacuna na literatura científica sobre a relação entre mídia, percepção pública e o papel dessas instituições. O principal desafio enfrentado por pesquisadores da área consiste em compreender como ocorre o compartilhamento de informações sobre zoológicos na sociedade contemporânea e quais fatores interferem na

credibilidade atribuída a essas informações. Dessa forma, este estudo propõe uma análise qualitativa sobre como o público avalia e compartilha textos confiáveis e falsos a respeito do funcionamento dos zoológicos, com especial atenção à relevância da fonte da informação nesse processo.

Assim, os objetivos desta pesquisa são: investigar como a população avalia a veracidade de conteúdos sobre zoológicos; compreender as motivações para o compartilhamento de textos jornalísticos, verdadeiros ou falsos e analisar se a fonte da informação exerce influência nesse processo. A escolha dessa temática justifica-se pela importância de combater desinformações que prejudicam a imagem pública de instituições comprometidas com a conservação ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória histórica dos zoológicos evidencia transformações significativas em seu papel e função ao longo do tempo. Originalmente, surgiram como espaços destinados à exibição de animais exóticos, associados à ostentação de poder e prestígio das elites, como registrado no Egito Antigo, em Nekhen, há cerca de 5.500 anos (Miranda, 2016). Durante a Idade Moderna, a expansão marítima intensificou a prática de manter animais exóticos, consolidando os zoológicos como coleções sistemáticas de espécies (Abrão; Santos, 2021).

A fundação do Zoológico de Schonbrunn, em 1752, marcou um ponto de inflexão ao introduzir preocupações relacionadas ao bem-estar animal e à educação do público (Pires, 2011). No contexto contemporâneo, essas instituições passaram a atuar com base em quatro pilares: conservação, pesquisa, educação e lazer educativo, reconhecidos por organismos internacionais, como a International Union of Directors of Zoological Gardens. No Brasil, a legislação nacional (Lei nº 7.173/1983) estabelece diretrizes para seu funcionamento, exigindo a presença de profissionais qualificados e condições adequadas de manejo (Brasil, 1983). Apesar desses avanços, a percepção popular ainda é permeada por associações negativas, frequentemente alimentadas por desinformação e estereótipos (Duque *et al.*, 2021).

Atualmente, os zoológicos são amplamente reconhecidos como instituições estratégicas para a conservação da biodiversidade e para a educação ambiental (Falk *et al.*, 2007; Abrão; Santos, 2021). Diante da destruição dos habitats naturais e do agravamento das mudanças climáticas, consolidam-se como uma das últimas linhas de defesa para espécies ameaçadas de extinção (Pires, 2011). Além disso, atuam como centros de pesquisa, desenvolvendo projetos

científicos complexos e interdisciplinares (Dias, 2003). O autor destaca que diversos zoológicos têm mantido programas de pesquisa baseados em abordagens tanto *in situ* quanto *ex situ*, com o objetivo de ampliar continuamente o conhecimento sobre espécies animais e seus ecossistemas. Contudo, a legitimidade dessas iniciativas ainda é alvo de questionamentos por parte da sociedade, que problematiza tanto o uso de recursos públicos quanto os dilemas éticos relacionados à manutenção de animais nas instituições. Estudos internacionais apontam que a percepção pública se constrói em meio a tensões entre direitos dos animais e interesses conservacionistas (Borsellino, 2017), evidenciando a necessidade de estratégias comunicacionais mais eficazes.

Nesse cenário, a mídia desempenha papel central na formação da opinião pública sobre os zoológicos. Pesquisas demonstram que a cobertura midiática, seja positiva ou negativa, influencia diretamente a imagem dessas instituições (Marino; Santos; Moschini, 2011). Embora o gênero textual notícia seja socialmente reconhecido por sua veracidade, o crescimento das mídias digitais ampliou a disseminação de informações falsas, especialmente nas redes sociais, que favorecem a propagação de *fake news* em razão da velocidade de circulação e da ausência de filtros editoriais (Shu *et al.*, 2017).

Estudos recentes indicam que muitos jovens compartilham conteúdos sem verificar a credibilidade das fontes, priorizando afinidade temática em detrimento da confiabilidade (Amorim; Massarani; Baccino, 2021). Para Souza, Oliveira e Melo (2023), o consumo de informações científica depende não apenas da acessibilidade da linguagem, mas também da confiança no emissor. Assim, a forma como as notícias são produzidas e circulam impacta diretamente a legitimidade pública dos zoológicos, e a ausência de práticas de checagem contribui para a propagação de concepções equivocadas. A compreensão dessa dinâmica é essencial para fortalecer a comunicação pública da ciência e potencializar o papel educativo e conservacionista dessas instituições no diálogo com a sociedade.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou um delineamento qualitativo, exploratório e descritivo, adequado para a compreensão de significados, percepções e interpretações atribuídas pelos sujeitos ao objeto investigado (Lüdke; André, 1986). De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por cinco elementos principais: (i) a fonte direta dos dados

é o ambiente natural, sendo o pesquisador o instrumento central; (ii) os dados apresentam caráter descritivo; (iii) o foco recai sobre o processo, e não apenas sobre os resultados; (iv) a análise é predominantemente indutiva; e (v) o significado atribuído pelos participantes é fundamental para a interpretação. Nessa perspectiva, a opção metodológica se justifica pelo interesse em investigar como o público interpreta notícias relacionadas aos zoológicos, fenômeno que exige a apreensão do discurso e da subjetividade.

Malhotra (2006, p. 56) reforça que a pesquisa qualitativa corresponde a uma “metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. Complementarmente, Oliveira (2012) ressalta que esse tipo de abordagem constitui um processo de aproximação, reflexão e análise da realidade, permitindo uma compreensão detalhada do objeto em seu contexto social e histórico.

Foram convidados a participar indivíduos maiores de 18 anos, sem limite máximo de idade, residentes no Brasil, recrutados por meio de divulgação em redes sociais digitais e contatos pessoais. O critério de inclusão consistiu no aceite voluntário do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão, foram desconsideradas as respostas de pessoas que declararam vínculo profissional direto com zoológicos ou instituições ambientais, a fim de reduzir possíveis vieses decorrentes de familiaridade institucional com o tema.

O questionário permaneceu disponível por 15 dias nas plataformas de divulgação. Ao final do período, participaram 48 voluntários, cujo perfil sociodemográfico detalhado será apresentado na seção de Resultados.

O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado em cinco seções (Quadro 1), elaborado e aplicado em formato eletrônico, por meio de formulário online. A utilização desse recurso buscou garantir maior acessibilidade, abrangência geográfica e preservação do anonimato dos participantes.

Antes da aplicação definitiva, o questionário foi submetido a um pré-teste com cinco voluntários, que avaliaram aspectos como clareza, tempo de resposta e pertinência das questões. A partir das devolutivas recebidas, o instrumento foi ajustado, com redução do número de itens e reformulação de enunciados, tornando-o mais conciso e adequado à experiência do respondente.

Quadro 1 - Estrutura do questionário online

Título da seção	Descrição
1. TCLE e vínculo com o tema	Apresentação da pesquisa, concordância com o termo e identificação de vínculo profissional direto com zoológicos (critério de exclusão).
2. Dados sociodemográficos e interesses	Informações sobre idade, gênero, escolaridade, interesses temáticos e meios de informação.
3. Relação com questões ambientais	Perguntas voltadas à identificação das fontes de informação utilizadas sobre meio ambiente e percepção de instituições relevantes para conservação da fauna.
4. Avaliação de notícias críveis e falsas	Apresentação de quatro notícias (duas confiáveis e duas falsas) contendo título, fonte e trecho do texto. Após cada notícia, o participante respondeu a perguntas objetivas de verificação da leitura, intenção de compartilhamento e justificativas abertas para sua decisão.
5. Importância das fontes de informação	Questão objetiva sobre a influência do veículo de comunicação na decisão de compartilhar (ou não) as notícias.

Fonte: autoria própria.

A seleção das notícias obedeceu a critérios de credibilidade científica e de identificação de características típicas de *fake news* (Amorim; Massarani; Baccino, 2021). As matérias consideradas verdadeiras foram extraídas de veículos reconhecidos de divulgação científica, apresentando vínculos institucionais com a ciência, menção a pesquisadores responsáveis e suas filiações, além de informações específicas e verificáveis, em textos consistentes e bem estruturados. Em contrapartida, as notícias falsas foram coletadas em sites de baixa credibilidade, marcados pela ausência de informações passíveis de checagem, uso de citações genéricas, apelo emocional, excesso de pontuação e títulos sensacionalistas.

Foram selecionadas duas matérias provenientes de veículos consolidados de divulgação científica (UnB Ciência e Revista Galileu) e duas de sites de baixa credibilidade (AVAAZ – Petições e Natureza.com). Todas as notícias foram apresentadas em formato padronizado, composto por título, linha fina, identificação da fonte, data de publicação (dia, mês e ano) e três parágrafos de texto. Os títulos, respectivas fontes e classificação quanto à veracidade encontram-se sistematizados no Quadro 2.

Quadro 2 - Título, fonte e veracidade das notícias

Título	Fonte	Veracidade
Notícia 1: Tigre que atacou menino em zoológico será sacrificado	AVAAZ – Petições	Falsa
Notícia 2: Pesquisa realizada em zoológico mostra potencial transmissão vetorial da Doença de Chagas	UnB Ciência	Verdadeira
Notícia 3: Suricatos sentiram falta das pessoas durante o isolamento	Natureza.com	Falsa
Notícia 4: Orangotango ameaçado de extinção dá à luz filhote em zoológico dos EUA	Revista Galileu	Verdadeira

Fonte: autoria própria.

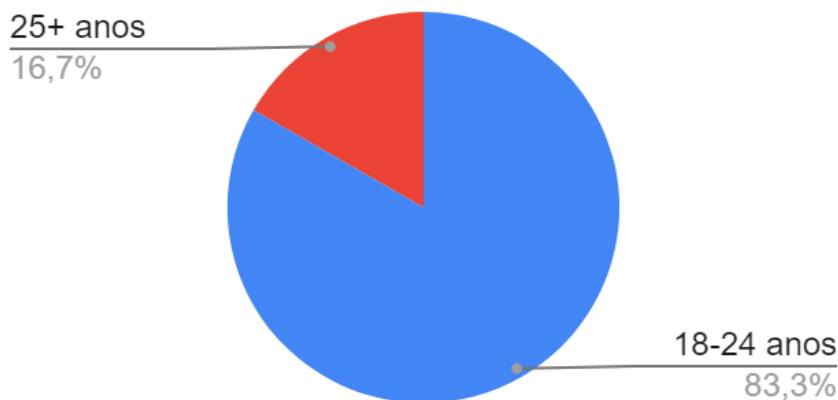
O estudo respeitou as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta investigações em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes confirmaram a leitura e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciar o questionário. Os dados foram tratados de forma anônima, sem qualquer possibilidade de identificação individual. A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 57763522.4.0000.5594 e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do ABC.

A análise dos dados seguiu duas estratégias complementares. Nas questões fechadas, as respostas foram organizadas e contabilizadas, permitindo observar a frequência de cada alternativa escolhida. Nas questões abertas, os relatos foram lidos e agrupados conforme a similaridade, originando conjuntos temáticos que sintetizaram os principais motivos apontados pelos participantes. Esse procedimento não teve como objetivo a construção de categorias analíticas complexas, mas sim a identificação de tendências gerais de percepção e de argumentos mais recorrentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do perfil dos participantes mostra que mais de 80% das respostas foram fornecidas por jovens entre 18 e 24 anos (Figura 1), faixa etária que, em grande parte, corresponde a estudantes do ensino superior e que, em teoria, tende a apresentar maior engajamento com a busca de informações em meios digitais. Esse dado é especialmente relevante, uma vez que a predominância de indivíduos pertencentes às gerações Y e Z, também conhecidas como “nativos digitais”, pode influenciar diretamente a forma como esses sujeitos se relacionam com notícias e conteúdos disponíveis online (Amorim; Massarani; Baccino, 2021). Cabe destacar que apenas três dos voluntários iniciais declararam possuir vínculo profissional com as áreas de meio ambiente ou jornalismo, sendo, portanto, excluídos das etapas seguintes da análise, a fim de reduzir possíveis vieses associados à formação técnica.

Figura 1 - Gráfico da idade dos participantes

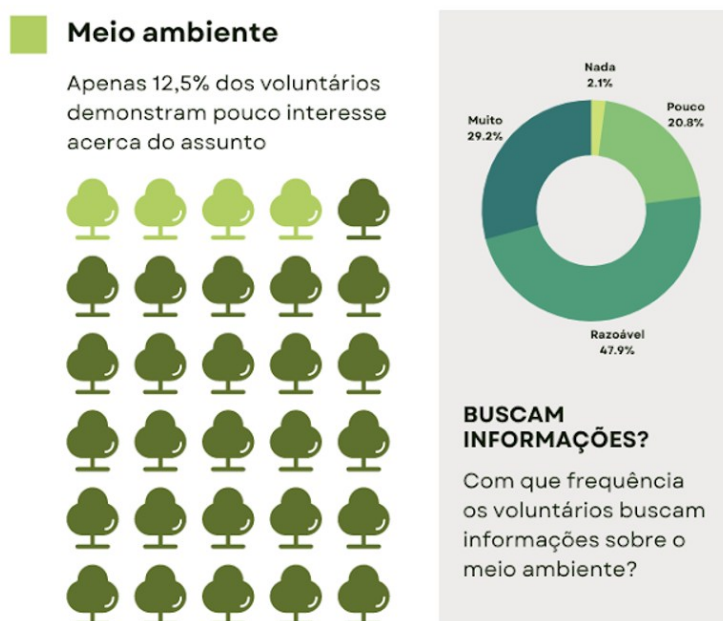


Fonte: Autoria própria.

Na etapa subsequente, foram investigados os meios utilizados e os interesses informacionais dos participantes. Para isso, apresentou-se uma lista de sete temáticas e solicitou-se que indicassem tanto o grau de interesse quanto a frequência com que buscavam informações sobre cada uma delas. Os infográficos das Figuras 2 e 3 sintetizam os resultados referentes aos dois temas de maior destaque, revelando que os jovens demonstraram interesse

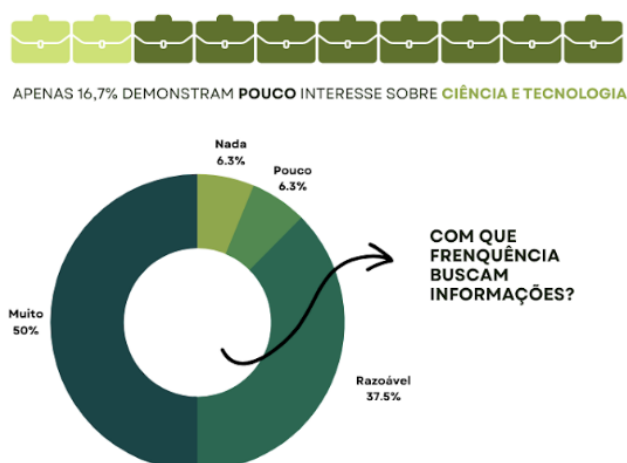
expressivo por meio ambiente e ciência & tecnologia, em proporções superiores às observadas para os demais tópicos avaliados: medicina e saúde, esportes, política, economia e religião.

Figura 2 - Grau de interesse e fonte de informações sobre a temática meio ambiente



Fonte: Autoria própria.

Figura 3 - Grau de interesse e fonte de informações sobre a temática ciência e tecnologia

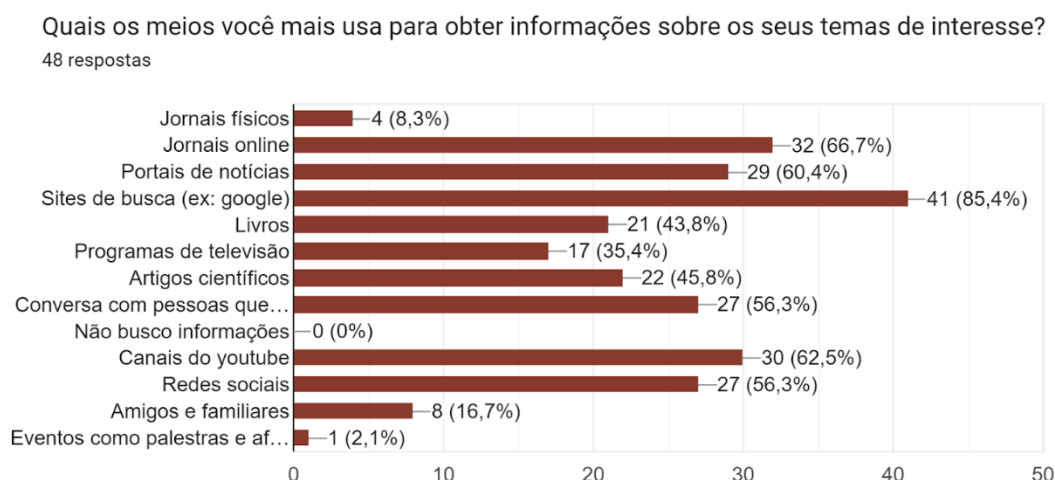


Fonte: Autoria própria.

Esses resultados, embora provenientes de uma amostra relativamente pequena, dialogam com achados de pesquisas anteriores. O levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (Massarani; Castelfranchi; Fagundes, 2021), por exemplo, apontou que 80% dos jovens entrevistados declararam ter interesse ou muito interesse em meio ambiente, percentual bastante próximo ao observado neste estudo.

As Figuras 4 e 5 apresentam, respectivamente, os meios mais utilizados para a busca de informações e as fontes que mais despertam confiança entre os participantes. Observando a Figura 5, verifica-se que os sites de busca (85,4%), seguidos por jornais online (66,7%) e canais do YouTube (62,5%), figuram entre os recursos mais acessados. Essa preferência evidencia a centralidade da internet no processo de consumo de informação, especialmente entre os jovens que compõem a maior parte da amostra.

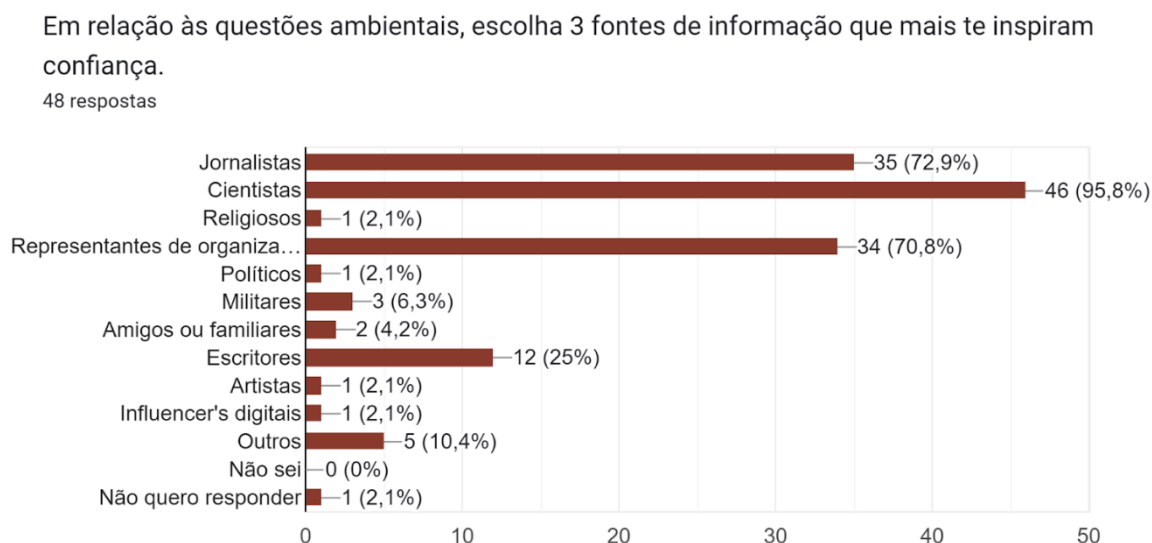
Figura 4 - Meios mais utilizados pelo público para acessar informações



Fonte: autoria própria.

Já em relação às fontes que despertam maior confiança (Figura 5), destacam-se os cientistas (95,8%), seguidos de jornalistas (72,9%) e de representantes de organizações ambientais (70,8%). Esse resultado corrobora estudos prévios que apontam a imagem positiva da figura do cientista entre os jovens, considerados um dos atores sociais mais legítimos no processo de comunicação pública da ciência (Massarani; Castelfranchi; Fagundes, 2021).

Figura 5 - Fontes que mais inspiram confiança ao público

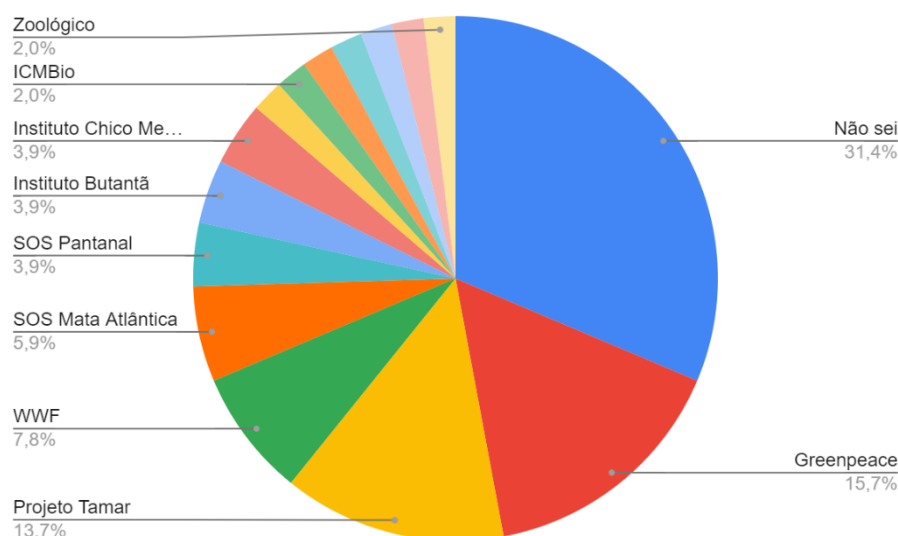


Fonte: autoria própria.

A análise dos dois conjuntos de dados evidencia que o público participante busca informações predominantemente em plataformas digitais e deposita maior confiança nos cientistas como principais porta-vozes da ciência. Nesse sentido, para enfrentar a circulação de *fake news* e fortalecer sua credibilidade, os zoológicos e demais instituições científicas devem priorizar estratégias de divulgação em ambientes online, com ênfase em conteúdos que destaquem a voz de especialistas. Tal necessidade dialoga com o contexto contemporâneo de acesso imediato à informação, em que qualquer indivíduo conectado pode consumir e compartilhar conteúdos de forma acelerada (Shu *et al.*, 2017), o que reforça a urgência de promover informações qualificadas e confiáveis.

Quando questionados sobre instituições que atuam na conservação da fauna, apenas 2% dos participantes mencionaram os zoológicos, enquanto a maioria citou organizações como o Projeto Tamar (13,7%), o Greenpeace (15,7%) e a WWF (7,8%). Além disso, mais de 30% dos respondentes afirmaram “não saber” indicar nenhuma instituição (Figura 6). Esse resultado evidencia o baixo reconhecimento social dos zoológicos como agentes de conservação, em contraste com a visibilidade alcançada por organizações não governamentais e iniciativas amplamente difundidas na mídia.

Figura 6 - Gráfico das instituições citadas



Fonte: autoria própria.

Esse distanciamento na percepção social encontra ressonância nos achados de Duque *et al.* (2021), que, embora tenham identificado que 67,4% dos entrevistados consideram os zoológicos e aquários importantes, também constataram que a maioria desconhece suas atividades científicas e educativas. Ou seja, há um reconhecimento abstrato da relevância dessas instituições, mas pouco conhecimento concreto sobre seus papéis de conservação e educação ambiental.

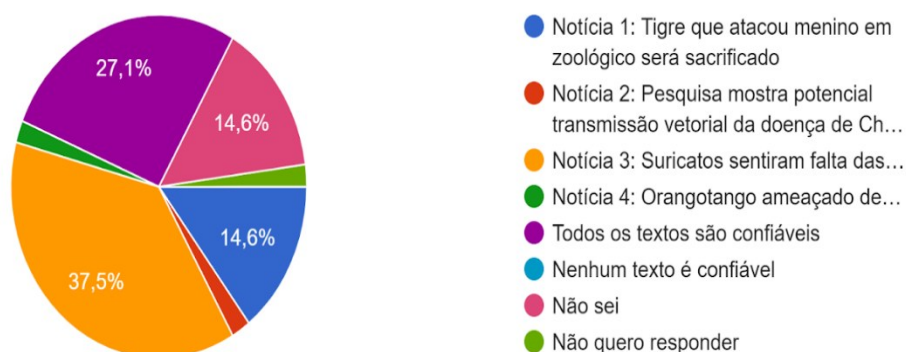
3.1 Avaliação de textos críveis e falsos a respeito dos zoológicos

Essa etapa buscou identificar quais notícias foram consideradas mais e menos confiáveis pelos participantes. Conforme apresentado na Figura 7, embora tanto a Notícia 1 (“Tigre que atacou menino em zoológico será sacrificado”) quanto a Notícia 3 (“Suricatos sentiram falta dos visitantes”) fossem falsas, sua recepção apresentou diferenças relevantes. Observa-se que uma narrativa de caráter “positivo” sobre os zoológicos (Notícia 3) foi percebida como menos confiável do que uma de viés negativo (Notícia 1). Esse resultado sugere que, no imaginário dos respondentes, conteúdos que ressaltam aspectos desfavoráveis aos zoológicos tendem a ser mais prontamente aceitos, ao passo que narrativas positivas despertam maior desconfiança.

Figura 7 - Gráfico das notícias menos confiáveis

Qual o texto menos confiável?

48 respostas



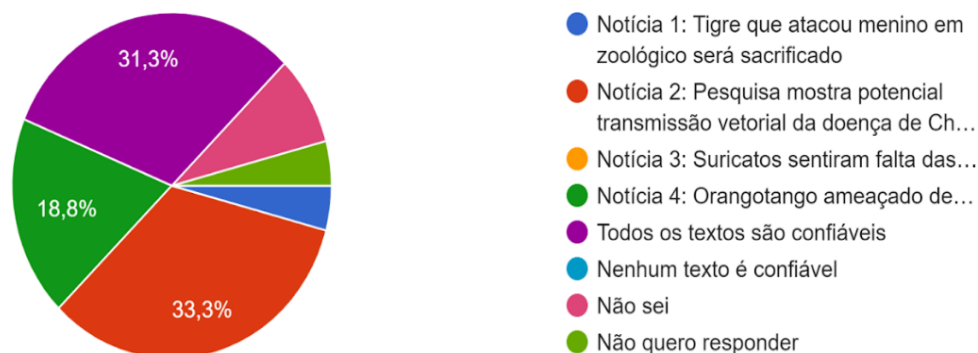
Fonte: autoria própria.

No caso da notícia considerada mais confiável (Figura 8), verificou-se que os participantes atribuíram maior credibilidade às duas matérias verdadeiras: a Notícia 2 (“Pesquisa mostra potencial transmissão vetorial da Doença de Chagas”) e a Notícia 4 (“Orangotango ameaçado de extinção dá à luz filhote em zoológico dos EUA”). Entretanto, destaca-se que 31,3% dos respondentes afirmaram considerar todas as notícias apresentadas confiáveis, independentemente de sua veracidade. Esse resultado evidencia um padrão preocupante: uma parcela significativa dos participantes não estabelece distinções claras entre conteúdos verdadeiros e falsos, o que revela sua vulnerabilidade à desinformação e reforça a necessidade de desenvolver competências críticas de avaliação de fontes e conteúdos.

Figura 8 - Gráfico das notícias mais confiáveis

Qual o texto mais confiável?

48 respostas



Fonte: autoria própria.

Esses resultados evidenciam a necessidade de estratégias comunicacionais mais assertivas por parte dos zoológicos. A tendência em aceitar notícias negativas e a ausência de práticas consistentes de checagem por parte dos leitores criam condições para que *fake news* fragilizem a imagem dessas instituições e perpetuem preconceitos sociais. Nesse sentido, Silva (2020) ressalta a importância de investir na educação da população sobre o papel dos zoológicos, abordando temas como defaunação, impactos das ações antrópicas e combate ao tráfico de animais, além de esclarecer quanto ao trabalho efetivamente realizado por essas instituições. Paralelamente, o fato de uma parcela expressiva dos participantes ter considerado “todos os textos confiáveis” reforça o alerta para o risco de circulação indiscriminada de conteúdos sem avaliação crítica. Como destacam Britt, Richter e Rouet (2014), é fundamental que os indivíduos aprendam não apenas a compreender, mas também a avaliar de forma crítica as informações disponíveis em ambientes on-line.

Como já mencionado na metodologia, os participantes foram convidados a indicar se compartilhariam ou não as notícias apresentadas, justificando sua decisão. As respostas foram posteriormente categorizadas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Intenção de compartilhamento das notícias e justificativas

Quantidade de pessoas que...	Categorias(quantidade)	Exemplos
Compartilhariam	----- -----	----- ----- -----
Notícia 1: 22 Notícia 2: 25 Notícia 3: 21 Notícia 4: 22	1. Promove o zoológico (1) 2. Para informar (38) 3. Porque gostaram da matéria (21) 4. Porque é uma fonte confiável (8) 5. Para gerar discussões (24) 6. Porque é um tema atual (4)	1. “Promove o zoológico” 2. “Porque traz uma informação que poucos têm conhecimento” 3. “Achei bem curiosa e engraçada” 4. “Parte de uma revista razoavelmente confiável citando as instituições envolvidas e os responsáveis por certas informações” 5. “Concordo com o posicionamento de que o tigre não deve ser sacrificado e acredito que a discussão seja importante” “Abre espaço para discutir a conservação de espécies e o impacto de zoológicos nesse processo” 6. “Notícia da atualidade”
Não compartilhariam	----- -----	----- ----- -----
Notícia 1: 11 Notícia 2: 10 Notícia 3: 16 Notícia 4: 8	1. Não compartilham notícias/textos grandes (11) 2. Não têm uma opinião formada sobre o assunto (6) 3. Não conhecem a fonte (4)	1. “Não costumo compartilhar notícias” 2. “Não tenho certeza do assunto” “Não sei” 3. “pois eu não sei a procedência dos textos. haveria necessidade de pesquisar outros veículos de

	4. Para não manchar a imagem dos zoológicos (2) 5. Faltam informações / Notícias tendenciosas (9) 6. Não achou interessante (9) 7. Porque promove os zoológicos (1) 8. Não responderam (2)	comunicação além do texto de petição.” 4. “degradaria a visão dos zoológicos, sendo que é um dos meios apesar de não ser muito a favor) de conservação de espécies” 5. “Texto não tem muita informação ou fatos que comprovam a veracidade dos estudos, e a data da fonte está errada, mostrando talvez uma notícia falsa” 6. “Nada relevante” 7. “Deixam a entender que as pessoas precisam ir ao zoológico, perpetuando a instituição como entretenimento”
--	---	---

Fonte: autoria própria.

No caso do compartilhamento, as justificativas se concentraram em três grandes motivações: gerar discussões (24 ocorrências), informar (38 ocorrências) e o simples fato de gostar da matéria (21 ocorrências). Este último aspecto merece destaque, pois representou cerca de 16% das justificativas, percentual superior ao daquelas baseadas na confiança na fonte (8 ocorrências, aproximadamente 6%). Esse dado sugere que o público tende a atribuir maior relevância ao conteúdo e ao impacto imediato que ele provoca do que à credibilidade da origem da informação.

No caso do não compartilhamento, a tendência se repetiu. Entre os 35 participantes que justificaram essa decisão, 25,8% afirmaram que não divulgariam por não acharem o texto interessante, enquanto apenas 11,4% mencionaram a falta de confiança na fonte ou o desconhecimento dela como motivo principal. Ou seja, mais uma vez observa-se que a fonte desempenha papel secundário, sendo lembrada por uma pequena parcela dos respondentes.

Esses resultados evidenciam que, tanto no compartilhamento quanto na recusa em compartilhar, a relação com o conteúdo (se é interessante, atual ou instigante) é mais determinante do que a percepção de confiabilidade. Achados semelhantes foram relatados por Amorim, Massarani e Baccino (2021) em estudo de escopo semelhante na área da saúde, reforçando a vulnerabilidade do público à circulação de *fake news*, uma vez que critérios de credibilidade acabam preteridos em favor do apelo imediato da mensagem.

Também foi realizada uma pergunta direta sobre as fontes das notícias, a fim de sintetizar e complementar os resultados da etapa anterior. Observou-se que cerca de 42% dos voluntários não consideraram a origem das notícias como um critério relevante para decidir pelo compartilhamento (ou não) de determinado texto. Esse resultado está em consonância com dados de Massarani, Castelfranchi e Fagundes (2021), que indicam que a maioria dos jovens raramente verifica a procedência das informações que consome.

Ainda que o interesse por ciência e meio ambiente seja elevado, o público jovem tende a se preocupar menos com a verificação da veracidade e da procedência dos conteúdos do que com seu consumo e disseminação. Como destacam Metzger, Flanagin e Medders (2010), a avaliação das informações em ambientes digitais é frequentemente superficial, pouco racional e desprovida da atenção a elementos que poderiam conferir credibilidade ao texto. Resultados semelhantes foram encontrados por Amorim, Massarani e Baccino (2021), que, a partir de estudos com rastreamento ocular, demonstraram que informações sobre a fonte — como o veículo de publicação — raramente despertam grande interesse, recebendo poucas fixações visuais. Essa conclusão é corroborada por Macedo-Rouet *et al.* (2019), que identificaram padrões semelhantes de baixa atenção às informações de origem em seus estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário contemporâneo, marcado pela velocidade da circulação de informações em múltiplas plataformas digitais, emergem desafios significativos para os zoológicos, instituições que historicamente enfrentam controvérsias. Entre esses desafios, destaca-se a disseminação de notícias sensacionalistas e, em alguns casos, de informações falsas, que impactam diretamente a imagem pública dessas organizações. Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar, no âmbito da comunicação pública dos zoológicos, as dinâmicas de compartilhamento de informações sobre seu funcionamento, com ênfase no papel atribuído à fonte das notícias e na

percepção do público em relação a conteúdos críveis e não críveis, investigando ainda o interesse em difundir ou não tais informações.

Os dados evidenciam que, sobretudo entre o público jovem, mesmo em um recorte de indivíduos com elevado interesse em temas ligados ao meio ambiente e à ciência e tecnologia, persiste um certo grau de desconfiança quanto ao papel dos zoológicos e ao seu reconhecimento como instituições voltadas à conservação da fauna. Esse cenário revela a necessidade de estratégias de comunicação mais eficazes, capazes de ampliar a visibilidade das ações conservacionistas dessas entidades e de desconstruir percepções negativas historicamente associadas a elas.

Este estudo contribui para o campo da comunicação dos zoológicos e da divulgação científica ao demonstrar que, no contexto analisado, persiste, assim como em outros temas científicos, uma tendência de baixa racionalização no julgamento das informações, bem como dificuldades na análise da credibilidade dos textos e na avaliação das fontes noticiosas. Tal quadro reforça a urgência de fortalecer processos de formação midiática junto à população, de modo a promover uma leitura mais crítica e qualificada das informações que circulam nos diferentes meios de comunicação.

Alguns aspectos, entretanto, devem ser considerados. O primeiro refere-se ao número de participantes, que limita a possibilidade de generalizações mais amplas sobre o tema. Soma-se a isso o recorte da amostra, composta majoritariamente por jovens em idade universitária e com elevado interesse em temáticas próximas ao objeto investigado, o que restringe a representatividade dos resultados. Ainda assim, o estudo mostra-se relevante ao evidenciar tendências na forma como esse público percebe, avalia e compartilha informações sobre os zoológicos, contribuindo para a compreensão das relações entre comunicação científica, percepção pública e desinformação.

Novas investigações são necessárias para aprofundar a compreensão da relação da população com a temática dos zoológicos, especialmente diante do caráter controverso da manutenção de animais sob a guarda dessas instituições para fins de conservação, questão que permanece distante de um consenso social.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Elenice Barbosa; SANTOS, Solange Xavier dos. Da evolução dos zoológicos ao zoológico de Goiânia como espaço não formal de aprendizagem. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, 2(10), e210862-e210862, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.862>. Acesso em: 01 set. 2025.

AMORIM, Luís; MASSARANI, Luisa; BACCINO, Thierry. A recepção de textos críveis e falsos sobre saúde, a (des) importância da fonte de informação e motivações para o compartilhamento. **Journal of Science Communication-América Latina**, v. 4, n. 1, p. A02, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/3.04010202>. Acesso em: 10 de set. 2025.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sara Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORSELLINO, Laura. ¿Los Zoológicos son aliados de la conservación o un residuo colonial? **Revista Latino-Americana de Estudos Críticos de Animais**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistaleca.org/index.php/leca/article/view/126>. Acesso em: 9 de set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 7.173, de 14 de dezembro de 1983**. Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 dez. 1983. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/17173.htm. Acesso em: 9 de set. 2025.

BRITT, Anne; RICHTER, Tobias; ROUET, Jean-François. Scientific Literacy: The Role of Goal-Directed Reading and Evaluation in Understanding Scientific **Information. Educational Psychologist**, v. 49, n. 2, p. 104-122, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00461520.2014.916217>. Acesso em: 10 de set. 2025.

DIAS, José Luiz Catão. Zoológicos e a pesquisa científica. **Biológico**, v. 65, n. 1/2, p. 127-128, jan./dez. 2003. Disponível em: https://biologico.agricultura.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v65_1_2/dias2.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

DUQUE, Fernanda Gonçalves; FERREIRA, Carolina Santos; LASTE, Vinícius José; SILVA, Beatriz Laura da; CAMPACCI, Mariana Serafim; PACHECO, Beatriz Félix. Zoológicos e aquários: importância contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 5, p. 8-26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.11711>. Acesso em: 10 set. 2025.

FALK, John; REINHARD, Eric; VERNON, Cynthia; BRONNENKANT, Kerry; HEIMLICH, Joe; DEANS, Nora. **Why zoos & aquariums matter: assessing the impact of a visit to a zoo or aquarium**. Silver Spring, MD: Association of Zoos & Aquariums, 2007. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.576.7643&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

LEITE, André Felipe Afonso. **O dano causado em virtude da circulação de notícias falsas**. 2018. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Faculdade de Direito de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21601/1/2018_AndreFelipeAfonsoLeite_tcc.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACEDO-ROUET, Mônica; POTOCKI, Anna; SCHARRER, Lisa; ROS, Christine; STADTLER, Marc; SALMERÓN, Ladislao; ROUET, Jean-François. How good is this page? Benefits and limits of prompting on adolescents' evaluation of web information quality. **Reading Research Quarterly**, v. 54, n. 3, p. 299-321, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/rrq.241>. Acesso em: 10 set. 2025.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARINO, Luciana Mara Ribeiro; SANTOS, José Eduardo dos; MOSCHINI, Luiz Eduardo. A caracterização e o zoneamento ambiental como instrumentos para gestão de um parque zoológico – estudo realizado no Zoológico Municipal de Mogi Mirim/SP. **Revista InterfaceHS: Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 79-93, abr. 2011.

MASSARANI, Luisa; CASTELFRANCHI, Yuri; FAGUNDES, Vanessa; MOREIRA, Ildeu (coord.). **O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia: pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT)**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; INCT-CPCT, 2021. 225 p.

METZGER, Miriam; FLANAGIN, Andrew; MEDDERS, Ryan. Social and heuristic approaches to credibility evaluation online. **Journal of communication**, v. 60, n. 3, p. 413-439, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2010.01488.x>. Acesso em: 10 set. 2025.

MIRANDA, Felipe. **Zoológico de 6 mil anos descoberto no Egito é o mais antigo da história**. SoCientífica, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://socientifica.com.br/zoologico-de-6-mil-anos-descoberto-no-egito-e-o-mais-antigo-da-historia/>. Acesso em: 9 de set. 2025.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PIRES, Luiz Antonio da Silva. A história dos zoológicos. **Coletiva labjor unicamp**, n. 4, abr/maio/jun, 2011. Disponível em: <http://coletiva.labjor.unicamp.br/index.php/artigo/a-historia-dos-zoologicos/>. Acesso em: 10 de set. 2025.

SHU, Kai; SLIVA, Amy; WANG, Suhan; TANG, Jiliang; LIU, Huan. Fake news detection on social media: a data mining perspective. **ACM SIGKDD Explorations Newsletter**, v. 19, n. 1, p. 22–36, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/3137597.3137600>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, Larissa Candido da. **Análise da percepção da população a respeito dos Centro de Triagem de Animais Silvestres e Zoológicos e sua desmistificação**. 2020. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17745/1/LCS03072020-MZ329.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOUZA, Lumárya; OLIVEIRA, Thaianie Moreira de; MELO, Maria Elizabeth. Juventude, ciência e noções sobre a verdade: consumo de informação científica por estudantes de Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, p. e2023106, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442023106pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

Recebido em: 28/08/2025

Aprovado em: 28/11/2025